



RELATO

REFLEXÕES E CONSTRUÇÃO DE SABERES NOS ESTUDOS SOBRE DESINFORMAÇÃO – A PRÁTICA DA PESQUISA POR ESTUDANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Karine Moura Vieira¹

Mônica Fort²

Daniela Marroni³

Julia Roque⁴

Paulo Pessoa Neto⁵

Nicole Thessing Konieczniak⁶

RESUMO

O presente relato traz a experiência do projeto “Novas práticas em jornalismo: inovações no ensino para o combate à desinformação”, uma iniciativa conjunta dos grupos de pesquisa “*Fake News* e amplificação do medo: estudo de instabilidades sociais a partir da proliferação de notícias falsas”, coordenado pela professora Mônica Cristine Fort, e “Inovação e empreendedorismo nos cursos de Jornalismo – Brasil e Portugal”, coordenado pela professora Karine Moura Vieira, no Centro Universitário Internacional Uninter. O trabalho apresenta os nove projetos de pesquisa sobre jornalismo, formação jornalística, consumo de informação e combate à desinformação, desenvolvidos por 20 estudantes de iniciação científica de diferentes regiões Brasil, nas modalidades presencial, semipresencial e EAD da Uninter.

1 Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora do Curso de Jornalismo no Centro Universitário Internacional Uninter. Email: karinemourav@gmail.com

2 Doutora em Engenharia da Produção (UFSC). Pós-doutora em Comunicação (UERJ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP) e Professora do Curso de Jornalismo no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: monicafort@gmail.com

3 Estudante de graduação do curso de Jornalismo no Centro Universitário Internacional Uninter. Bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa “Inovação e Empreendedorismo nos Cursos de Jornalismo – Brasil e Portugal”. E-mail: danielacalssi@gmail.com.

4 Estudante de graduação do curso de Jornalismo no Centro Universitário Internacional Uninter. Bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa “Inovação e Empreendedorismo nos Cursos de Jornalismo – Brasil e Portugal”. E-mail: juliacaldeiraroque@hotmail.com

5 Estudante de graduação do curso de Jornalismo no Centro Universitário Internacional Uninter. Bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa “*Fake News* e Amplificação do Medo: estudo de instabilidades sociais a partir da proliferação de notícias falsas”. E-mail: paulo.pterceiro@gmail.com

6 Estudante de graduação do curso de Jornalismo no Centro Universitário Internacional Uninter. Bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Pesquisa “*Fake News* e Amplificação do Medo: estudo de instabilidades sociais a partir da proliferação de notícias falsas”. E-mail: nicolectk@hotmail.com



PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa; jornalismo; desinformação; novas práticas; formação jornalística.

1. INTRODUÇÃO

O Jornalismo é atravessado pelo signo da transformação: novas tecnologias, revolução nos processos produtivos, distributivos e de consumo, crise de credibilidade e no modelo de negócio. No contexto dessas mudanças, informar e combater a desinformação são atividades basilares da profissão. O atual contexto infodêmico e desinformativo, com a propagação de *fake news* e seus impactos, trouxeram para o Jornalismo instabilidades e desafios, pois além de informar, contextualizar, interpretar a realidade, precisa também desenvolver novas práticas capazes de combater um ecossistema desinformativo. Como explica Fogel (2020, p. 23), a desinformação sempre esteve presente em qualquer época, porém ela foi multiplicada pelas redes em um "oceano (de 3.000 milhões de usuários) se produz uma tremenda onda de desinformação que ninguém pode parar. É uma luta contra um oceano de conteúdo produzido por seres humanos". Neste cenário, compreender os conceitos de pós-verdade e de *fake news* são essenciais. O termo *fake news* é definido por Carvalho (2019, p. 23) como "conteúdos com formato que imita notícias tradicionais e que são propagados sobretudo em ambientes digitais, tendo como objeto histórias falsas/inventadas". Pós-verdade é compreendida como o fenômeno em que "grupos de indivíduos tendem a se reunir para compartilhar interesses comuns, percebe-se o reforço a determinados pontos de vista que tendem a excluir as ideias contrárias" (FORT; CARVALHO, 2021, p. 8). Pode-se compreender a desinformação como "a distribuição de conteúdos inverídicos cujo objetivo principal é contrariar outras informações para alterar o comportamento da sociedade" (FORT; CARVALHO, 2021, p. 9).

Recentemente, o relatório de pesquisa da MIDIARS (Grupo de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais) sobre desinformação no Brasil concluiu que uma das formas de combatê-la é a educação para a mídia, nas mais diversas instâncias:





(...) ponto fundamental é o investimento em ensinar e debater o consumo de informação e jornalismo no ambiente digital, bem como os problemas trazidos pela desinformação na mídia social. Sugere-se que isso ocorra tanto em ambientes de formação, como escolas e universidades, quanto em ambientes institucionais da sociedade. (MIDIARS, 2021, p. 36)

Nessa perspectiva, compreendendo que essa necessidade de educação passa também pela formação dos profissionais de jornalismo que vão atuar nesse contexto, o presente relato apresenta a experiência do projeto “Novas práticas em jornalismo: inovações no ensino para o combate à desinformação”, uma iniciativa conjunta dos grupos de pesquisa “*Fake News* e amplificação do medo: estudo de instabilidades sociais a partir da proliferação de notícias falsas”, coordenado pela professora Mônica Cristine Fort, e “Inovação e empreendedorismo nos cursos de Jornalismo – Brasil e Portugal”, coordenado pela professora Karine Moura Vieira, no Centro Universitário Internacional (Uninter). A iniciativa que teve início em março de 2021, conta nove projetos de pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvidos por 20 estudantes dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Marketing Digital, Relações Internacionais, Direito e Ciência Política, das modalidades presencial, semipresencial e EAD. São quatro bolsistas de iniciação científica e 16 voluntários de diferentes estados brasileiros (PR, RJ, SP, MG, Distrito Federal e Amazonas) que trabalham na pesquisa de forma remota. A experiência coletiva e interdisciplinar vem possibilitando a intersecção de saberes e realidades, reflexões e tensionamentos que proporcionam um enriquecimento sobre a pesquisa, a prática e a formação jornalística.

2. PRÁTICA DA PESQUISA

Desde março de 2021 os integrantes dos dois grupos desenvolvem pesquisas individuais e em equipes sob a coordenação conjunta das orientadoras. Em encontros semanais, são discutidos os rumos de cada trabalho, com leituras, debates sobre a processualidade teórico-metodológica, bem como as dificuldades e descobertas no caminho de construção dos estudos. Atualmente, estão em andamento nove trabalhos de pesquisa que têm como





diretrizes compreender o Jornalismo, a sua prática e o seu papel na sociedade no contexto infodêmico, desinformativo, no qual a função jornalística enfrenta uma crise de credibilidade. Dessa forma, os trabalhos foram divididos em cinco eixos de abordagem: 1) Novas práticas em formação; 2) Estudos sobre desinformação e *fake news*; 3) Estudos de percepção do público frente à desinformação; 4) Cobertura sobre a pandemia de Covid-19 e o discurso científico na imprensa no combate à desinformação; 5) Propagação e circulação de desinformação.

No primeiro segmento os estudantes estão desenvolvendo um projeto de pesquisa derivado do estudo já iniciado no âmbito do Grupo de Pesquisa Inovação e Empreendedorismo nos Curso de Jornalismo – Brasil e Portugal, sobre as matrizes curriculares dos cursos de jornalismo das universidades públicas nos dois países. A pesquisa tem como objetivo analisar os currículos dos cursos de jornalismo do Estado do Paraná⁷, para compreender como estão trabalhando a formação dos futuros jornalistas, a partir das orientações das Diretrizes Nacionais Curriculares (2013), na construção de saberes e práticas de inovação, letramento digital e midiático, iniciativas empreendedoras para novos produtos jornalísticos e pesquisa direcionadas ao combate à desinformação.

No levantamento sobre os estudos sobre desinformação e *fake news*, a pesquisa se propõe a conhecer o estado da arte – a partir de três grandes eventos científicos na área da Comunicação – de *fake news*, pós-verdade, *fact checking* e desinformação no país. Por meio dessas palavras-chave, os pesquisadores buscaram localizar os artigos apresentados com essa temática nos congressos da Intercom, SBPJor e Compós entre os anos de 2015 e 2020. O objetivo é observar como a academia tem se dedicado a estudar o assunto e o impacto dos estudos desenvolvidos nesse período. A primeira fase do projeto prevê a identificação dos artigos apresentados por evento, ano da divulgação do trabalho, autoria, Grupo de Trabalho ou Divisão Temática, o resumo, as referências bibliográficas. A segunda fase, de cunho interpretativo, visa sistematizar os dados, identificando os aspectos relacionados à desinformação,

⁷ Foram selecionadas instituições de ensino que participaram do ENADE 2018.



as abordagens teórico-metodológicas dos artigos e as principais conclusões expostas pelos autores. A pesquisa proporcionará um banco de dados dos cinco anos do levantamento proposto, relacionando o número de autores citados, as principais referências, quantidade de artigos publicados e os grupos de estudos mais comuns nesta área. Neste segundo eixo, também está sendo desenvolvida uma pesquisa sobre as *fake news* e o campo político no Brasil. A proposta intenta observar, a partir da perspectiva do impacto da disseminação de desinformação, no que se refere ao potencial de geração de instabilidade social, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) das Fake News.

No eixo sobre percepção do público, um grupo de estudantes se debruça na análise da pesquisa “*Fake News e Amplificação do Medo*” iniciada em 2020, pelo Grupo de Pesquisa (GP) “*Fake News e Amplificação do Medo: Estudo de Instabilidades Sociais a Partir da Proliferação de Notícias Falsas*”. Como base para o estudo, foram analisadas *fake news* já checadas na seção “Fato ou Fake”, do portal de notícias G1, para compreender como as notícias falsas chegavam aos consumidores de informação e como eram compartilhadas e disseminadas. A partir daí foi elaborado um questionário on-line para preenchimento e verificação do comportamento dos usuários virtuais quando eram expostos a uma *fake news*. Dessa forma, foi possível a verificação das ações tomadas em relação aos produtos de desinformação e suas fontes.

O quarto eixo comporta pesquisas sobre a cobertura da imprensa sobre a pandemia de Covid-19, a circulação do discurso científico na imprensa e o combate à desinformação com a proposição de três trabalhos. No âmbito da mídia audiovisual está em desenvolvimento um estudo de fontes e do discurso jornalístico, a partir do *Roda Viva*, tradicional programa de entrevistas da TV brasileira, exibido pela *TV Cultura (SP)*. A pesquisa analisa duas edições que trataram sobre o tema Covid-19, com a entrevista de pesquisadores especializados, observando a composição do programa: contextualização do tema e entrevistado, entrevistadores, pautas circulantes e o propósito da interlocução, considerando o discurso jornalístico para esclarecimento no contexto desinformativo. Ainda levando-se em conta o jornalismo televisivo, duas estudantes trabalham na pesquisa sobre como o telejornalismo tem



abordado as informações sobre as vítimas da pandemia de Covid-19, a partir da análise das edições do Jornal da Record (Record) e do Jornal Nacional (Rede Globo), no dia 24 de março de 2021, quando o Brasil chegou a 300 mil vítimas da doença, com a utilização do conceito metodológico de modo de endereçamento (GOMES, 2011), para entender como um programa estabelece certos meios para se comunicar com o seu público, a orientação para o receptor. O terceiro projeto olha para cobertura noticiosa digital, com a realização de um levantamento sobre a circulação de notícias sobre o tema tratamento precoce, a partir do Google Notícias, entre os meses de março e abril de 2021. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: tratamento precoce; kit covid e *fake news*. Foram encontrados 23 registros em março e 26 em abril. Ao analisar as reportagens, optou-se pela organização em 14 categorias a partir de temáticas comuns relacionadas às publicações, como propagandas e divulgações do ‘kit covid’, pareceres médicos e acadêmicos sobre a ineficácia de medicamentos, *fake news* sobre tratamento precoce, CPI do novo coronavírus, vítimas da Covid-19 que estavam em uso do referido kit, envolvimento e interesse presidencial e miliar na produção da hidroxicloroquina; efeitos adversos associados principalmente aos medicamentos ivermectina e cloroquina. A pesquisa pretende explorar a análise sobre as notícias, observando de que forma a cobertura jornalística pode contribuir, ou não, para o combate à desinformação.

O entendimento de que a comoditização da informação e a fadiga decisória impactam diretamente a proliferação de *fake news* e desinformação, é a base para a pesquisa quem integra o quinto eixo. O estudo pretende observar casos de notícias falsas que foram propagadas para gerar interesse de parte do público. Compreende-se, neste contexto, que quanto mais curtidas e compartilhamentos, maior a rentabilidade aos responsáveis pela manipulação da informação. Já a segunda pesquisa nesse segmento tem a intenção de entender a facilidade propiciada pela *deep web* em fomentar conteúdos enganosos com a “proteção” do anonimato. Parte-se da reflexão sobre as características do ambiente consideradas adequadas para a propagação de notícias falsas.



O presente relato é uma demonstração da potencialidade do investimento na pesquisa de iniciação científica no seu sentido transformador, possibilitando na reflexão, no questionamento e na articulação de saberes, a construção de um processo de aprendizagem. A experiência vem possibilitando aos jovens estudantes universitários de diferentes cursos, problematizarem a teoria e prática do jornalismo, seja como futuros profissionais ou como consumidores críticos de informação, contribuindo, a partir dos seus estudos, com a produção de conhecimento para o enfrentamento da desinformação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rafiza Luziani Varão Ribeiro. Notícias falsas ou propaganda?: Uma análise do estado da arte do conceito fake news. **Questões Transversais** – Revista de Epistemologias da Comunicação, Vol. 7, nº 13, janeiro-junho/2019, p. 21-30.

FOGEL, F. El **periodismo ante la desinformación**. Fundaciongabo, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1enemzK3uHptSrd_r_Tb9i9eCz0BCq2_1p/view. Acesso em: 28/05/2021.

FORT, Mônica; CARVALHO, Guilherme. Desinformação, *fake news* e papel dos meios de comunicação. Material de aula do curso de Jornalismo. Centro Universitário Internacional - **Uninter**. 2021.

GOMES, Itania Mara Mota. **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador. EDUFBA, 2011.

RECUERO, Raquel (Org.). **Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil: Relatório, Resultados e Estratégias de Combate**. UFPel/MidiaRS, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1_VMsLtFp682WT0K5mPlqt_z8IRTJrvq8/view?ts=60a5743e>. Acesso em: 29/05/2021